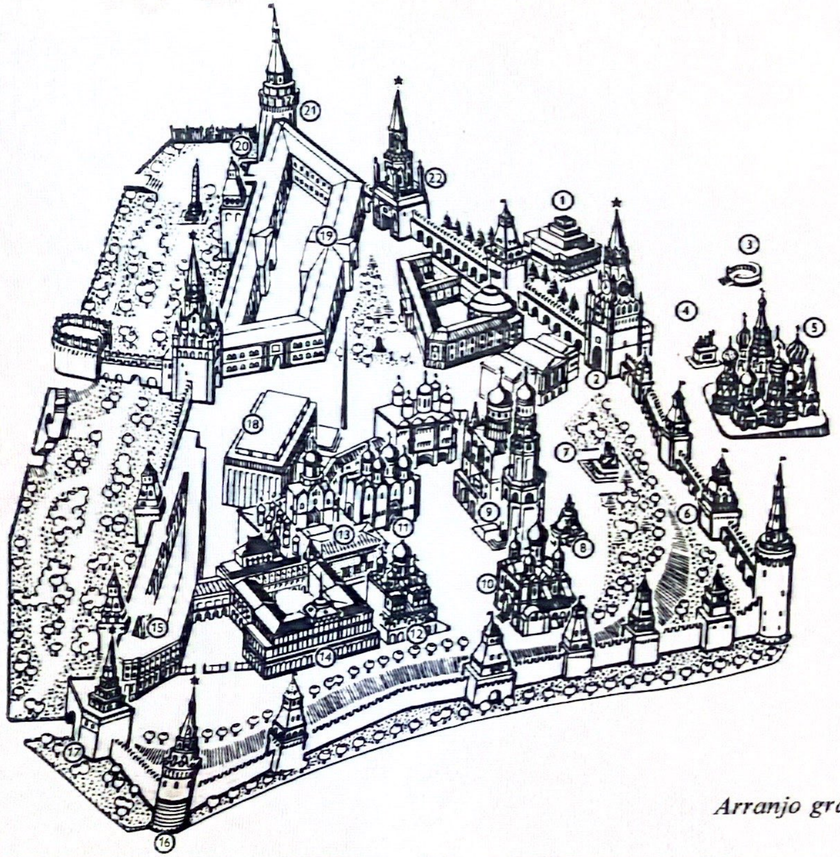
O CORAÇÃO DE MOSCOVO



Mausoléu de V. I. Lénine	1
Torre do Salvador	2
«Lóbnoie Mesto»	3
Monumento a Minin e Pojárski	4
Catedral do Manto da Virgem (templo de S. Basílio)	5
Torre de Constantino e Helena	6
Monumento a V. I. Lénine	7
Sino-Rei	8
Campanário de Ivan, o Grande	9
Catedral de S. Arcanjo	10
Catedral da Dormição	11
Catedral da Anunciação	12
Câmara das Arestas	13
Grande Palácio do Kremlin	14
Armaria	15
Torre Vodovzvodnaia	16
Torre Borovitskaia	17
Palácio dos Congressos do Kremlin	18
Arsenal	19
Túmulo do Soldado Desconhecido	20
Torre Angular do Arsenal	21
Torre de S. Nicolau	22

Arranjo gráfico de Boris Fediuchkin

Moscovo é a capital da URSS, primeiro Estado operário-camponês do mundo. Nós, moscovitas, gostamos da nossa cidade, consideramo-la a melhor do mundo. Isso é natural, pois nela vivemos, construímo-la, procuramos torná-la mais bela, protegemos os seus monumentos históricos e culturais.

Em Moscovo há um lugar sagrado para todos os soviéticos. É o Kremlin com a Praça Vermelha. Foi com eles que começou a antiga capital. A história do Kremlin e da Praça Vermelha está intimamente ligada à história do nosso país.

Hoje o Kremlin, além de ser um monumento de arquitectura mundialmente conhecido, é a sede do Governo soviético. Aí são aprovadas as leis e tomadas as decisões mais importantes. Na Praça Vermelha, junto à muralha do Kremlin, encontra-se o Mausoléu de Vladimir Lénine,

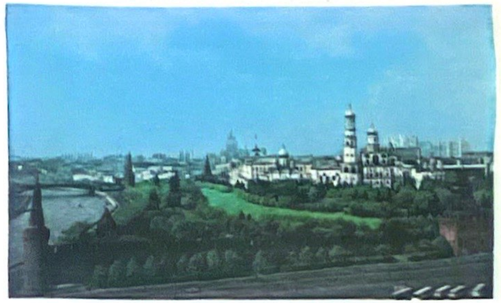
fundador do nosso Estado. Nos dias de festas e solenidades, passam pela Praça Vermelha colunas de manifestações e de paradas militares. O Kremlin e a Praça Vermelha são considerados o coração de Moscovo. Este é o nome que demos ao folheto que o leitor tem nas mãos.

Convidamo-lo a fazer um pequeno passeio pelo Kremlin e pela Praça Vermelha e conhecer o seu passado e presente. Olhe atentamente para o desenho. Procure fixar como estão dispostos os edifícios do Kremlin. Viu? Fixou? Então comecemos o passeio.

Monumento ao fundador de Moscovo Iúri Dolgoruki

Moscovo não foi construída de vez

Errata: na página 38, na legenda à esquerda, onde está Fogos de artifício sobre o Kremlin deve-se ler Edifício do Palácio dos Congressos do Kremlin.



Vista do Kremlin desde a ponte Moskvoretski. Antigamente encontrava-se aqui a pequena fortaleza de madeira de Moscovo

As primeiras menções feitas a Moscovo nas crónicas datam de 1147. Naquela altura era uma pequena fortaleza. O príncipe Iúri Dolgorúki construiu-a numa colina onde o rio Neglinaia desagua no rio Moscovo. A colina chamava-se Borovítski. Nas suas vertentes havia bosques de pinheiros. A cidadezinha recebeu o nome do rio em cujas margens ela se situava.

As construções na fortaleza eram de madeira. Cercava-a de todos os lados uma paliçada de troncos, atrás da qual havia um fosso profundo com água. A pequena cidade ocupava apenas uma parte do Kremlin actual.

Moscovo era, naquela altura, um arrabalde do principado de Suzdal, mas encontrava-se num sítio muito cómodo — num cruzamento de caminhos comerciais, no centro das terras eslavas onde se formou mais tarde a nação russa.

Do Kremlin de madeira não restou nada, naturalmente, mas antigamente a cerca de madeira parecia tão inexpugnável como estas muralhas de tijolo

Moscovo de madeira incendiava-se com frequência. No Verão seco bastava uma faísca para surgir um incêndio. Além disso, os inimigos, procurando destruir a cidade, a incendiavam. Mas Moscovo sempre ressurgia das cinzas.

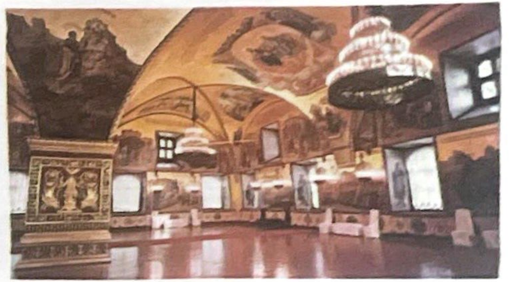
Corria o tempo. De pequena fortaleza perdida entre bosques e pântanos, Moscovo converteu-se numa verdadeira cidade, passando a ser o centro do principado. Em Moscovo surgem numerosas oficinas de artesanatos, constroem-se os primeiros edifícios de alvenaria.

A partir do século XIII, a Rússia Antiga, da qual fazia parte o principado de Moscovo, cai, por duzentos e cinquenta anos, sob o jugo dos conquistadores tártaro-mongóis, numerosas tribos nómades que arruinavam e saqueavam as terras russas, impunham aos subjugados tributos — em forma de ouro, pedras preciosas e peles. Em 1238, Moscovo foi saqueada e incendiada pelos tártaros. Mas cem anos mais tarde, depois de reconstruída e consolidada, ela torna-se a capital do grão-principado de Moscovo — um dos mais fortes da Rússia Antiga —, que uniu em torno de si terras de outras cidades.

Torre de Constantino e Helena. No século XIV havia aqui um portão pelo qual o príncipe Dmítri conduziu o seu destacamento para o combate contra os tártaro-mongóis

Em 1366, o príncipe Dmítri começou a construir em torno de Moscovo uma muralha de pedra branca. O Kremlin foi ampliado.

Naquela altura Moscovo encabeçou a luta contra os conquistadores tártaro-mongóis. Em 1380, no campo de Kulikovo, perto do rio Don, as tropas russas, sob o comando do príncipe Dmítri, derrotaram as hordas inimigas. Graças a esta grande vitória, o príncipe passou a ser cognominado Dmítri Donskói. Só dois anos após esta batalha, os tártaros reuniram forças e decidiram tomar Moscovo de assalto, mas não conseguiram. Só conseguiram penetrar no Kremlin por meio de um embuste. Moscovo teve de pagar tributo ao príncipe tártaro durante mais cem anos.



A Câmara das Arestas foi construída em 1491, nos tempos de Ivan III. Ela servia de sala de recepção principal do palácio do príncipe

Só em 1480, na época do príncipe Ivan III, se conseguiu acabar com o jugo estrangeiro. Naquela altura a Rússia Antiga tinha-se convertido num Estado vasto e poderoso, capaz de fazer frente a qualquer inimigo. Quando os mensageiros do cão vieram ao Kremlin ter com Ivan III em busca do tributo, ele expulsou-os dizendo: «Transmitam ao cão: morreu a galinha que punha ovos de ouro aos tártaros».

No século XV Moscovo torna-se a capital do Estado russo, o maior centro económico e cultural do país. Na cidade desenvolvem-se amplamente os artesanatos, o comércio, a fundição e a construção.

No cimo das muralhas do Kremlin há um caminho de ronda de quatro metros de largura. Ele é coberto do lado externo por mais de mil ameias

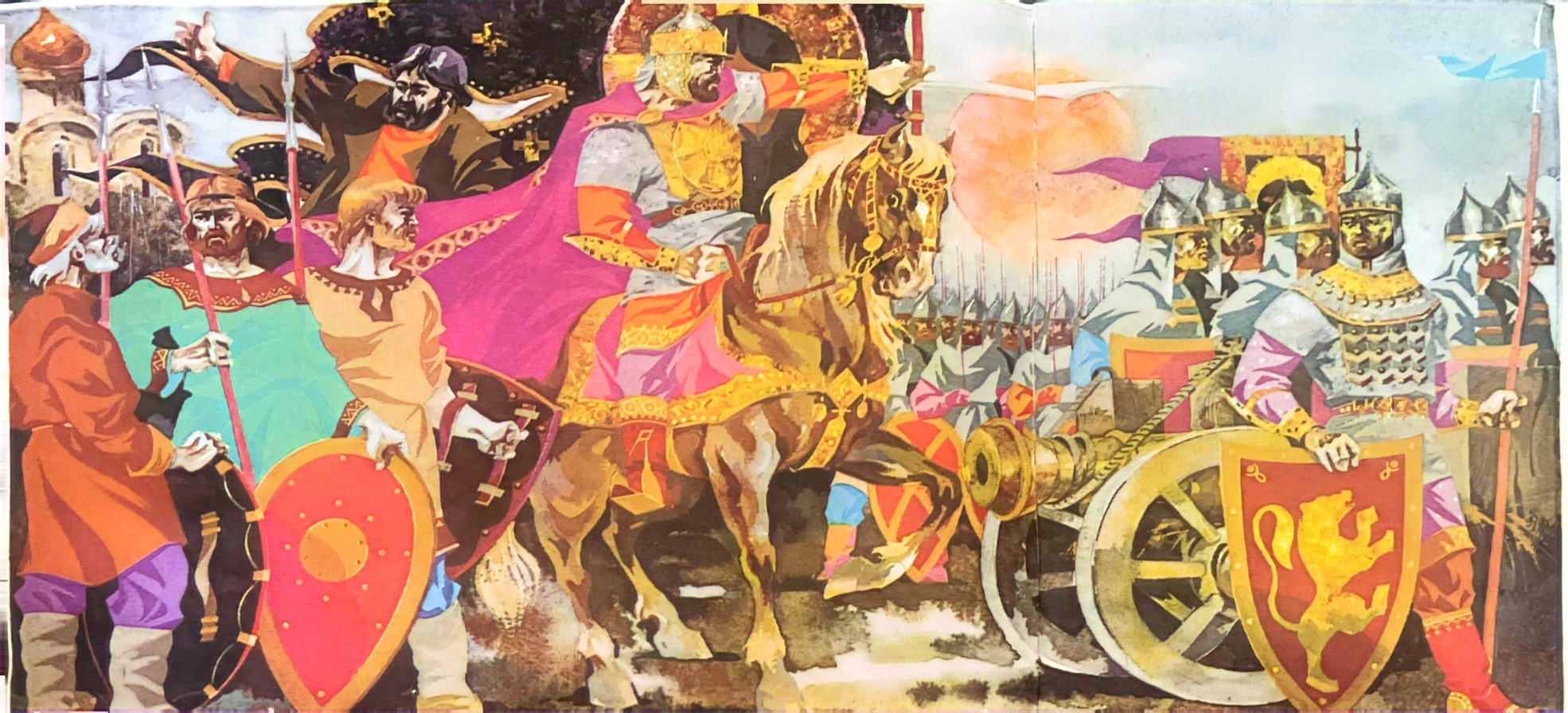
Nos tempos do príncipe Ivan III, em substituição da muralha de pedra branca destruída foi erguida uma nova, de tijolo vermelho, com dezoito torres, ameias e canhoneiras.

A torre principal do Kremlin é a Spásskaia (do Salvador). Ela é representada com frequência como símbolo do nosso país. Durante as cerimónias solenes ou préstitos, entrava-se no Kremlin pelo portão desta torre de passagem. Na época de Ivan III, foi afixada ao portão uma lápide em que estava esculpido o brasão de Moscovo — um cavaleiro com uma lança.

Todas as torres do Kremlin eram destinadas à defesa, e não eram tão altas como as actuais. Os pavilhões nas torres só foram construídos no século XVII, para efeito de beleza. O Kremlin passou a ocupar uma área de vinte e sete hectares e meio.

Para proteger melhor Moscovo foi aberto um fosso ao longo da muralha onde se encontra agora a Praça Vermelha. O Kremlin era cercado de água de todos os lados.

Actualmente, só do lado sul passa o rio Moscovo, junto à muralha do Kremlin. Relativamente há pouco tempo, no século passado, o rio Neglinaia foi metido num tubo, passando a correr debaixo da terra. Quanto ao fosso, ele foi aterrado ainda antes.



A inscrição no monumento diz: «Ao cidadão Minin e ao príncipe Pojárski da Rússia agradecida»

Em 1610, conquistadores polacos invadiram Moscovo e aqui mandaram e desmandaram durante dois anos. Todo o povo sublevou-se contra os estrangeiros. Em 1612, voluntários russos, sob a direcção do simples citadino Kuzmá Minin e do príncipe Dmítri Pojárski, enfrentaram os polacos. Durante três dias travaram-se combates junto à muralha do Kremlin. Para os voluntários foi duro, pois eles eram em menor número e estavam pior armados. Mas lutaram contra os invasores sem poupar a vida. Os polacos não resistiram e recuaram sofrendo grandes baixas. Em breve, a guarnição inimiga que estava refugiada no Kremlin rendeu-se também aos vencedores.

Duzentos anos mais tarde foi instalado na Praça Vermelha um monumento aos heróis populares. Ele está situado em frente da catedral Pokróvski (do Manto da Virgem), construída em 1561 pelos arquitectos Barma e Postnik em homenagem à vitória dos russos sobre o principado tártaro de Kazan.

Ao lado do monumento a Minin e Pojárski encontra-se uma construção um tanto estranha, parecida a um pires. Em russo chama-se «Lóbnoie Mesto», cuja tradução literal é «Sítio Frontal». Ele foi construído em 1534 e depois reconstruído e revestido de pedra branca em 1786. Para os moscovitas dos séc. XVI-XVIII, o «Sítio Frontal» tinha a mesma função que hoje têm para nós a rádio e a televisão. Do «Sítio Frontal» anunciavam-se os mais importantes decretos, dali os governantes dirigiam-se ao povo.

Praça Vermelha. Na Idade Média o comércio aqui era animado

No século XV foram removidas as construções de madeira de uma vasta área junto à muralha do Kremlin. A praça foi chamada Torg (Comércio), ali estavam situadas as lojas comerciais. Mais tarde, no século XVII, mudaram-lhe o nome para Krásnaia (Vermelha). Antigamente a palavra «krásnaia» (vermelha) significava «krassivaia» (bela).

O comércio era muito animado. De Moscovo partiam estradas em todas as direcções. Na margem do rio Moscovo havia um pequeno cais onde atracavam navios de mercadores russos e estrangeiros.

Os comerciantes e camponeses das aldeias vizinhas vendiam na capital diferentes víveres. O que traziam os mercadores estrangeiros? Para os artesãos, traziam minério de ferro, peles, cristal e cornalina (para enfeites femininos); sedas bizantinas, tecidos de lã da Alemanha, vinhos e azeite da Grécia. Eles levavam daqui artigos feitos por artesãos moscovitas, trigo e cânhamo. Os russos sempre preferiram comerciar a guerrear, e só pegavam em armas quando os obrigavam a fazê-lo.

Torre do Arsenal, a mais robusta. A espessura das suas paredes chega a quatro metros

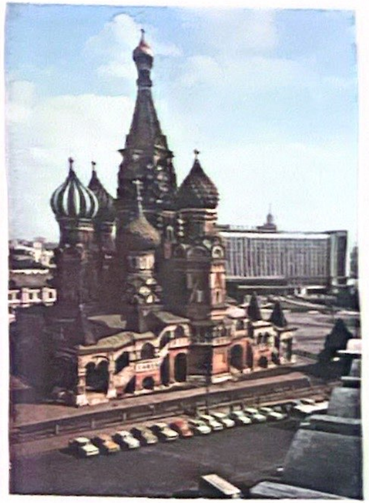
No início do século XVIII, ou precisamente em 1712, o czar reformador Pedro I, o Grande, transferiu a capital para Petersburgo, cidade que ele construíra no litoral do mar Báltico. Moscovo continuou a ser, porém, um importante centro político, administrativo e cultural. Em 1755 abriu-se aqui a primeira universidade da Rússia.

Em 1812, quando as tropas de Napoleão, depois de terem conquistado quase toda a Europa, avançaram sobre a Rússia, Moscovo tornou-se o centro da resistência nacional. Nos seus subúrbios actuavam destacamentos de guerrilheiros, concentravam-se tropas russas e depois, nas imediações da aldeia suburbana de Borodinó, desenrolou-se uma batalha em que o adversário sofreu baixas enormes. Em Moscovo abandonada pela população o exército francês permaneceu 39 dias. Isolado da retaguarda, sem abastecimento nem reforços, ele foi forçado a deixar a cidade e começou a retirar-se. Ao sair de Moscovo, Napoleão mandou dinamitar o Kremlin. Os soldados, temendo os guerrilheiros e desejando fugir o quanto antes, cumpriram a sua ordem às pressas. Os moscovitas que chegaram a tempo conseguiram apagar o fogo nas proximidades de algumas passagens subterrâneas com explosivo. Mas mesmo assim as torres do Kremlin foram danificadas— umas mais, outras menos. Uma explosão destruiu, por exemplo, metade do arsenal, porém a vigorosa Torre do Arsenal resistiu, tendo desabado apenas uma pequena parte do seu topo.

Os conquistadores franceses foram expulsos da Rússia. Pouco depois da vitória, todas as torres do Kremlin foram reconstituídas.

A terra russa foi sempre famosa pelos seus notáveis artífices. No Kremlin há muitos palácios, templos e câmaras maravilhosas. São conhecidos muito poucos nomes de artífices que criaram estas obras. Barma e Postnik construíram a catedral do Manto da Virgem; Konstantin Ton, o Grande Palácio do Kremlin; Matvei Kazakov, o edifício do antigo Senado, actualmente a sede do parlamento soviético — o Soviete Supremo da URSS e o Conselho de Ministros da URSS.

Todavia, o Kremlin deve a sua fama não só a obras-primas arquitectónicas. Aqui trabalhavam hábeis armeiros, fundidores, carpinteiros de carros, tecelões, joalheiros, pintores.



Catedral do Manto da Virgem — obra-prima da arquitectura russa do século XVI. Aqui agora é um museu

Artífices

Os frescos da catedral da Dormição, uma das mais belas do Kremlin

Pintores russos adornaram com frescos as paredes das famosas catedrais do Kremlin — a da Dormição, a de Miguel Arcanjo e a da Anunciação. Graças à mestria dos restauradores, as pinturas voltaram a ter o frescor das cores e não cessam de causar alegria e admiração nos nossos contemporâneos.

Todas estas catedrais estão situadas numa praça que, por isso mesmo, se chama praça das Catedrais.

A catedral da Dormição foi erguida pelo mais fino arquitecto da sua época, Aristotel Fiorovanti, especialmente convidado da Itália. A construção da catedral foi concluída em 1479, tornando-se o principal templo russo, onde se coroavam czares e imperadores.

A catedral da Anunciação, apenas dez anos mais nova que a da Dormição, foi construída por mestres de Pskov. Ela era pequena e servia de igreja da família czarista.

A catedral de Miguel Arcanjo foi construída nos começos do século XVI. Nela estão túmulos de príncipes e czares russos.

Presentemente todas estas catedrais estão transformadas em museus.

Canhão-Rei — monumento da arte russa de fabrico de armas e de fundição do século XVI

Havia mestres admiráveis entre os fundidores russos. Andrei Tchokhov fundiu, em 1568, um canhão de bronze cujo cano tem cinco metros de comprimento e pesa mais de 40 toneladas. Este Canhão-Rei estava de plantão fora do Kremlin, guardando a passagem sobre o rio Moscovo e o portão da torre Spásskaia. Actualmente ele está no Kremlin como um dos mais conhecidos monumentos da arte russa de fabrico de armas e de fundição. É verdade que daquilo que os excursionistas vêem agora só o cano foi feito por Tchokhov. A carreta decorativa foi fundida em 1835. As balas enormes — cada uma delas pesa duas toneladas — também são decorativas e foram fundidas no século passado. O canhão era destinado a atirar com metralhas de pedra. Perto do Canhão-Rei pode-se ver o Sino-Rei. Em nenhuma parte no mundo há outro tão pesado e tão grande. Ele pesa 200 toneladas, tem mais de 6 metros de altura e 6,6 metros de diâmetro. Ele encontra-se no chão, perto do campanário de Ivan, o Grande, e não está pendurado lá onde devia estar. Os moscovitas acabaram por não ouvir as suas badaladas. Em 1737 houve um incêndio no Kremlin. O sino, que ainda se encontrava em baixo, começou a incandescer ao fogo. Tentaram salvá-lo, despejando sobre ele grande quantidade de água. O metal não resistiu, fendeu-se. Do sino desprendeu-se um pedaço de onze toneladas e meia de peso.

Câmara das Armas

A arte dos armeiros moscovitas era muito conhecida na Rússia e no estrangeiro. no século XV, o cão da Crimeia pediu autorização ao príncipe de Moscovo para comprar lanças, escudos e espadas de armeiros russos. Na Câmara das Armas, o mais célebre museu do Kremlin, onde estão reunidos objectos de arte únicos no género, estão guardados os sabres dos heróis populares Minin e Pojárski, que também foram forjados por artífices moscovitas.

A Câmara das Armas é conhecida desde a segunda metade do século XVI. Era a princípio uma instituição que fabricava e comprava armas, jóias e objectos de uso palaciano. Em 1726 foram transferidos para aí os tesouros da família czarista. Em 1806, a câmara foi transformada em museu. Os seus depósitos continuavam a encher-se de tesouros. Para estes já não havia lugar. Por isso em 1851 foi construído um novo edifício, mais espaçoso.

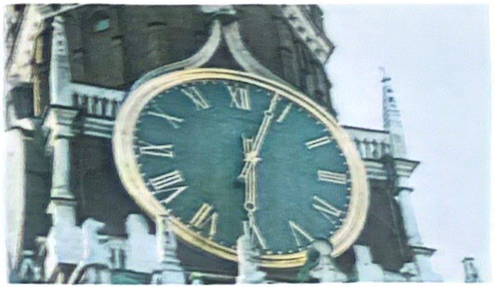
Na câmara pode-se ver os mais variados objectos: um jarro bizantino do século IV, um trono persa do século XVI, uma cota de malha russa, uma carruagem inglesa, uma carabina holandesa, uma travessa sueca... Uma parte dos objectos são ofertas a governantes da Rússia e a outra são despojos de invasores vencidos. Muitas obras de arte foram concebidas nas oficinas do Kremlin.

Campanário de Ivan, o Grande. Em baixo está o célebre Sino-Rei

O campanário de Ivan, o Grande, é um maravilhoso monumento da mestria dos arquitectos, construtores e canteiros russos. A sua construção foi concluída em 1600. Esta torre de muitos andares tem 81 metros de altura. Foi a mais alta construção na cidade no decorrer de três séculos. Quando repicavam os sinos do campanário de Ivan, o Grande, tinha-se a impressão de que o tanger vinha do céu.

O campanário tinha também função militar. Daí as vigias avistavam dezenas de quilómetros em torno e avisavam da aproximação de inimigos tocando os sinos.

No campanário de Ivan, o Grande, e na sineira construída junto dele mais tarde, há ao todo 21 sinos, alguns dos quais são antigos, foram fundidos no século XVI.



Carrilhão do Kremlin. As suas badaladas são ouvidas todos os dias pela rádio em todo o mundo

Moscovo é famosa também pelos seus relojoeiros. O célebre carrilhão do Kremlin, na torre do Salvador, foi concebido por relojoeiros moscovitas em meados do século passado. Ele foi durante longo tempo um dos mais precisos relógios do país.

Visto de baixo, da Praça Vermelha, o carrilhão não parece grande. Na realidade o diâmetro do seu mostrador tem mais de seis metros e o comprimento dos ponteiros, cerca de três metros.

No período soviético há também excelentes relojoeiros. Se não houvesse, o carrilhão do Kremlin não funcionaria e as suas badaladas sonoras não causariam alegria a milhões de pessoas. Isto porque, durante os combates de Outubro de 1917, o relógio foi alvejado por um projéctil e parou. Um ano mais tarde, ele foi consertado por indicação de Vladimir Lénine.

Em 1917, na Rússia realizou-se a Grande Revolução Socialista de Outubro. Os operários e camponeses, dirigidos por Vladimir Lénine, derrubaram o poder dos capitalistas e latifundiários e instauraram o seu poder — o poder do povo.
Surgiu o primeiro Estado socialista do mundo, no qual as fábricas e empresas pertencem àqueles que nelas trabalham, a terra àqueles que a lavram e no qual todas as pessoas são iguais. O país dos Sovietes, desde os seus primeiros dias de vida, exortou todos os povos do mundo à paz e até hoje é fiel a este apelo.
Em 1918, Moscovo tornou-se a capital do Estado soviético. Aqui, no Kremlin, começou a exercer as suas funções o Governo chefiado por Lénine.

Monumento a Vladimir Lénine

O Kremlin soviético

Torre de S. Nicolau

Durante os acontecimentos revolucionários de 1917, o Kremlin foi alvo de bombardeamento de artilharia. A torre de S. Nicolau foi mais danificada que as outras. Por ordem de Lénine, ela e outras construções do Kremlin foram em breve reparadas.

Lénine viveu e trabalhou cinco anos no Kremlin. Daí ele dirigia o Partido Comunista e o Estado, aí ele preparava-se para intervenções em congressos e reuniões, escrevia artigos, recebia visitantes.

Actualmente, o seu gabinete e o pequeno apartamento modestamente mobiliado em que ele vivia com a família, são um museu. No recinto do Kremlin está instalado um monumento ao fundador do Estado soviético.

Após a morte de Lénine, em 1924, na Praça Vermelha, junto à muralha do Kremlin, foi construído o Mausoléu do grande guia dos trabalhadores. Ele era inicialmente de madeira. Mais tarde, em 1930, foi construído no seu lugar o de pedra — de granito e de mármore. A entrada do Mausoléu é guardada por sentinelas de farda de gala. Aí estão de plantão dia e noite soldados da guarnição do Kremlin. É interminável a torrente de pessoas que vão ao Mausoléu para render homenagem a Lénine.

Estrelas de rubi como esta cintilam sobre cinco torres do Kremlin

Corriam os anos. Mudava a fisionomia da capital. Modificava-se também o Kremlin. Das suas torres foram retiradas as águias bicéfalas czaristas. Elas foram substituídas por estrelas de rubi, cada uma das quais pesa uma tonelada. Mesmo a menor delas, instalada na torre Vodovzvodnaia, tem a envergadura de 3 metros.

Não obstante o grande peso, as estrelas giram quando muda o vento e são capazes de suportar furacões.

Não foram nada fáceis as tarefas que os engenheiros tiveram de resolver. Parecia não haver nada mais simples que fazer as estrelas luzir a rubi durante o dia. Mas verificou-se que o vidro vermelho, quando visto do lado em que incide a luz, parece negro. Teve-se de instalar no interior das estrelas lâmpadas potentes. No entanto, surgiram novos problemas: fazer com que os filamentos das lâmpadas não fossem notados à noite, arrefecer as estrelas, uma vez que as lâmpadas emitem muito calor. Era preciso também imaginar uma maneira de remover das estrelas a poeira e a fuligem e de substituir as lâmpadas queimadas. Conseguiu-se resolver todos estes problemas. Em 1935, a primeira estrela começou a luzir na torre do Salvador, e algum tempo depois em mais quatro — Borovitskaia, da Trindade, Vodovzvodnaia e de S. Nicolau.

Junto à Sepultura do Soldado Desconhecido

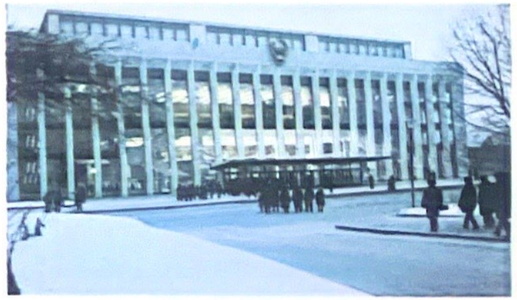
Em Junho de 1941, a Alemanha fascista agrediu o nosso país. Começou a Grande Guerra Pátria, a mais terrível da história do nosso povo. Ela ceifou a vida de 20 milhões de soviéticos.

Em Novembro de 1941, o inimigo esteve às portas da capital. No dia 7 de Novembro, na Praça Vermelha realizou-se um desfile militar cujos participantes seguiram da praça directamente para a frente de batalha. Moscovo resistiu e obrigou as hostes fascistas a recuarem.

Ainda na Rússia Antiga dizia-se: «Quem contra nós a espada levantar, com a espada morrerá». E assim sucedeu. Em 1945, o fascismo alemão foi completamente derrotado.

No dia 8 de Maio de 1967, véspera do 22.º aniversário da Vitória do povo soviético sobre a Alemanha hitleriana, junto à muralha do Kremlin, perto da torre do Arsenal, foi solenemente inaugurado o conjunto memorial «Sepultura do Soldado Desconhecido». Ninguém sabe o nome do combatente que ali foi sepultado. Os seus restos mortais foram trasladados de uma vala comum situada perto da povoação de Kriukovo, a 40 quilómetros de Moscovo, onde combatentes-heróis barraram o caminho aos invasores que investiam contra a capital.

É um monumento a todos os soldados anónimos que tombaram pela nossa Pátria. Em homenagem a eles, ardem dia e noite as chamas do Fogo Eterno da Glória.



Fogos de artifício sobre o Kremlin

Em 1961 surgiu um novo edifício no recinto do Kremlin — o Palácio dos Congressos do Kremlin. Em 1986 realizou-se aí o XXVII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que definiu o rumo a seguir pelo Partido e pelo país na política interna e externa no próximo quinquénio e no período até ao fim do século — que fazer para acelerar o progresso da nossa economia, que fazer para que cada soviético viva melhor, como impedir uma nova guerra e garantir para sempre a paz na Terra.

No Palácio há mais de 800 salas. A principal é a sala de conferências, com 6 mil lugares. Ela é bela e confortável. De qualquer lugar vê-se muito bem o palco e ouve-se como se estivesse na primeira fileira.

No palco do Palácio representam-se espectáculos do célebre Teatro Bolchói e dão-se concertos.

Durante as férias escolares de Inverno, no Palácio dos Congressos do Kremlin arma-se uma árvore do Natal e apresenta-se um espectáculo de Ano Novo. Inicialmente as crianças jogam e divertem-se no átrio, depois começa o Conto de Ano Novo. Heróis bondosos ajudam o pai Natal e a «donzela de Neve» a alegrarem as pessoas, e heróis maldosos fazem tudo para estorvá-los. Naturalmente que tudo acaba às mil maravilhas, com o triunfo do bem! Terminado o espectáculo, o pai Natal oferece a todos prendas muito bonitas e deliciosas.

Fogos de artifício sobre o Kremlin

A Praça Vermelha... Todo aquele que chega a Moscovo, procura vir cá sem falta. Tem mais sorte quem consegue vir a praça principal do país num dia de festa. Todos os anos, no dia 1.º de Maio, dia da Solidariedade Internacional dos Trabalhadores, e a 7 de Novembro, aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, na Praça Vermelha realizam-se manifestações de moscovitas, às quais vão crianças em companhia dos pais. A animação é geral. toda a gente canta e diverte-se muito.

A Praça Vermelha é maravilhosa a qualquer hora, mas principalmente nas noites de festa, quando moscovitas e hóspedes da capital vêm cá para admirar os fogos de artifício. Numa hora determinada, à primeira badalada do carrilhão, milhares de bolas de *fogo multicores* voam sobre a praça, sobre o rio Moscovo.

4801000000
© Edições da Agência de Imprensa Nóvosti, 1988

Авторы текста и составители
Олег Тихомиров, Григорий Голлендер
Художник Борис Федюшкин
Сердце Москвы
на португальском языке
Цена 80 коп.
Издательство Агентства печати Новости